



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/05/2014 a 29/05/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³
Jussiano Regis Pacheco⁴

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

⁴ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/05/2014	15,15	502,60	40,38	6,52	4,78
26/05/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
27/05/2014	14,88	494,20	39,94	6,41	4,69
28/05/2014	14,97	498,50	39,63	6,38	4,72
29/05/2014	14,99	498,40	39,41	6,32	4,69
Média	15,00	498,43	39,84	6,41	4,72

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,50	2,32
RS - Santa Rosa	69,80	2,65
RS - Ijuí	70,55	2,62
PR - Cascavel	68,05	0,87
MT - Rondonópolis	63,91	1,36
MS - Ponta Porá	63,50	0,95
GO - Rio Verde (CIF)	65,71	2,11
BA - Barreiras (CIF)	64,55	1,10
MILHO		
Argentina (FOB)**	217,60	-0,55
Paraguai (FOB)**	140,00	-1,41
Paraguai (CIF)**	181,00	0,00
RS - Erechim	26,53	0,68
SC - Chapecó	26,85	-2,19
PR - Cascavel	23,40	-0,21
PR - Maringá	23,85	-1,65
MT - Rondonópolis	18,00	-2,70
MS - Dourados	21,40	-1,61
SP - Mogiana	26,00	-0,19
SP - Campinas (CIF)	28,30	0,32
GO - Goiânia	24,25	0,41
MG - Uberlândia	24,75	-4,07
TRIGO		
RS - Carazinho	670,00	-4,29
RS - Santa Rosa	667,00	-3,47
PR - Maringá	850,00	-2,97
PR - Cascavel	840,00	-3,45

*Período entre 23/05 e 29/05/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 29/05/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,12	64,18	33,64

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,32
Feijão (saco 60 Kg)	125,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	4,14

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Nesta semana em que houve feriado nos EUA no dia 26/05, as cotações da soja recuaram um pouco, com o bushel batendo em US\$ 14,88 no dia 27 de maio. Após, houve uma pequena recuperação, com o fechamento desta quinta-feira (29/05) ficando em US\$ 14,99/bushel para o primeiro mês cotado. Já para novembro o mês de maio termina com o bushel valendo US\$ 12,44.

Nota-se que o mercado externo continua firme basicamente em função de uma demanda sustentada pela soja dos EUA, num momento em que os estoques estão muito baixos. Tanto é verdade que as exportações líquidas estadunidenses ficaram em 164.400 toneladas, para o ano 2013/14, na semana encerrada em 15 de maio. O volume ficou acima da média das últimas quatro semanas. Já para 2014/15 o volume atingiu a 451.200 toneladas, sendo a China o maior comprador com 230.500 toneladas, fato que ajudou a sustentar os preços. Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 22/05, somaram 89.269 toneladas, acumulando no atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, um total de 41,96 milhões de toneladas, contra 34,38 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em contrapartida, o ótimo avanço do plantio da nova safra continua indicando fortes baixas para os meses futuros, caso não haja problemas climáticos nos EUA. Isso motivou o recuo das cotações em alguns momentos da semana. Nesse sentido, até o dia 25/05 os EUA haviam semeado 59% da área projetada, contra 56% na média histórica.

O mercado externo deverá se comportar assim durante as próximas semanas, sendo que o clima nos EUA cada vez mais será o elemento definidor da tendência dos preços futuros. Por enquanto, continua o quadro de recuo significativo nas cotações em Chicago para o segundo semestre e particularmente para o final do ano.

Já na Argentina, a colheita chegou a 70% da área no final da semana anterior, ficando bem abaixo do comportamento do ano passado quando a área colhida chegava a 93% nesse momento do ano. O clima chuvoso no vizinho país atrasou a colheita. Mesmo assim, o volume a ser colhido permanece estimado entre 54 e 55 milhões de toneladas.

Nesse final de maio os produtores argentinos já haviam negociado 30% da safra 2013/14, contra 36% em igual momento do ano anterior. Por sua vez, Oil World informa que ainda faltavam, no dia 22/05, ao redor de 6,2 milhões de hectares de soja e 3,4 milhões de hectares de milho a serem colhidos na Argentina. Apesar do volume ser expressivo em relação ao clima ocorrido, há registros de muitas lavouras com doenças, caindo a qualidade dos grãos colhidos no vizinho país.

Quanto aos prêmios nos portos, no Brasil, para junho, os mesmos oscilaram entre 5 centavos de dólar positivos a 34 centavos negativos. Na Argentina, igualmente para junho, os mesmos ficaram entre menos 30 e menos 40 centavos de dólar. Já nos EUA, os prêmios ficaram positivos entre 79 e 82 centavos de dólar por bushel.

No Brasil, por outro lado, os preços voltaram a subir um pouco graças a um câmbio que se elevou para R\$ 2,23 por dólar em boa parte da semana, além da firmeza de Chicago. O preço de balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 64,18/saco, enquanto os

lotes oscilaram entre R\$ 68,50 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 58,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 68,20/saco no norte do Paraná.

A título de informação, as exportações brasileiras de soja em grão no mês de maio registraram uma queda de 6,7% em receita, 4,2% em volume e 2,6% no preço em relação a maio de 2013. (cf. Safras & Mercado, citando o MDIC)

Em relação aos preços futuros, a julgar pela tendência de Chicago, os mesmos se apresentam interessantes no momento. Assim, em Paranaguá (porto do Paraná), para março/abril de 2015 o preço de compra ficou em R\$ 65,20/saco contra um disponível atual de R\$ 72,20/saco. Ou seja, há um recuo de sete reais por saco entre o valor atual e o valor futuro. No Mato Grosso, Rondonópolis continuou apontando o saco de soja a US\$ 22,50 para fevereiro próximo. Isso representa R\$ 49,95/saco ao câmbio atual. Em Goiás, no entanto, não houve indicações para o mercado futuro. Em São Paulo, o porto de Santos indicou valores de R\$ 64,50/saco para março/abril de 2015, contra um disponível atual de R\$ 71,80/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/04 a 22/05/2014.

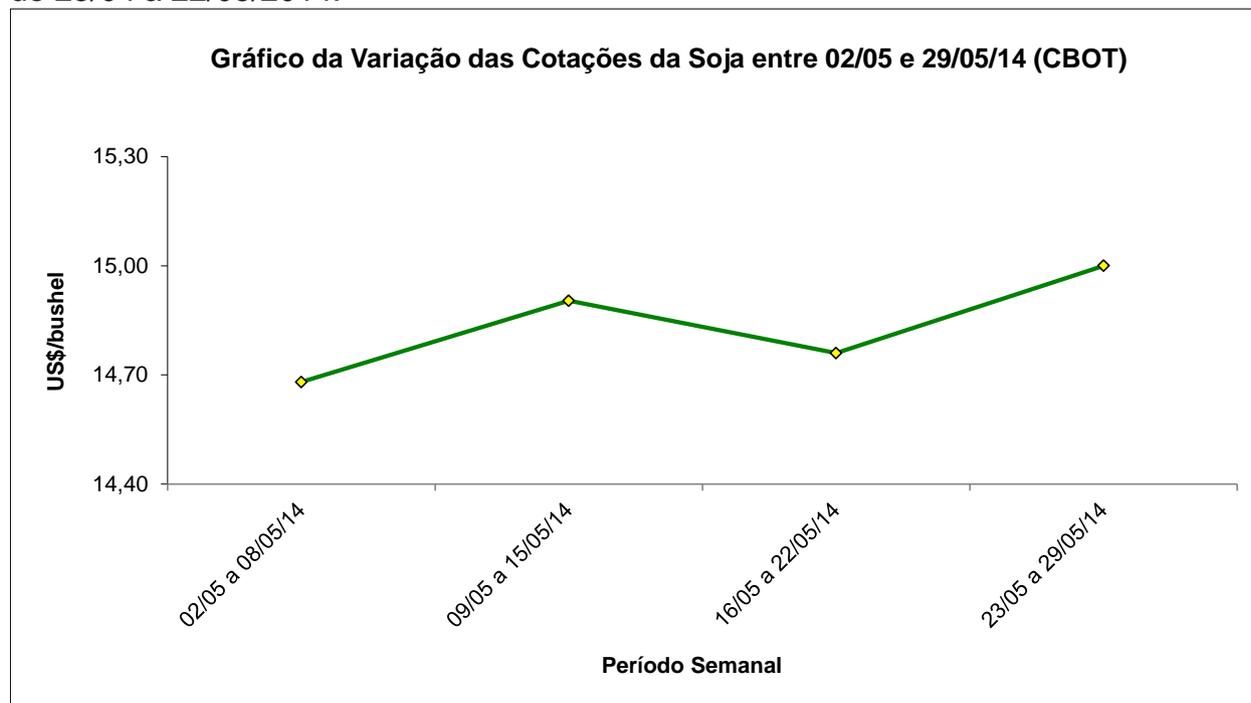


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 02/05 e 29/05/14 (CBOT)

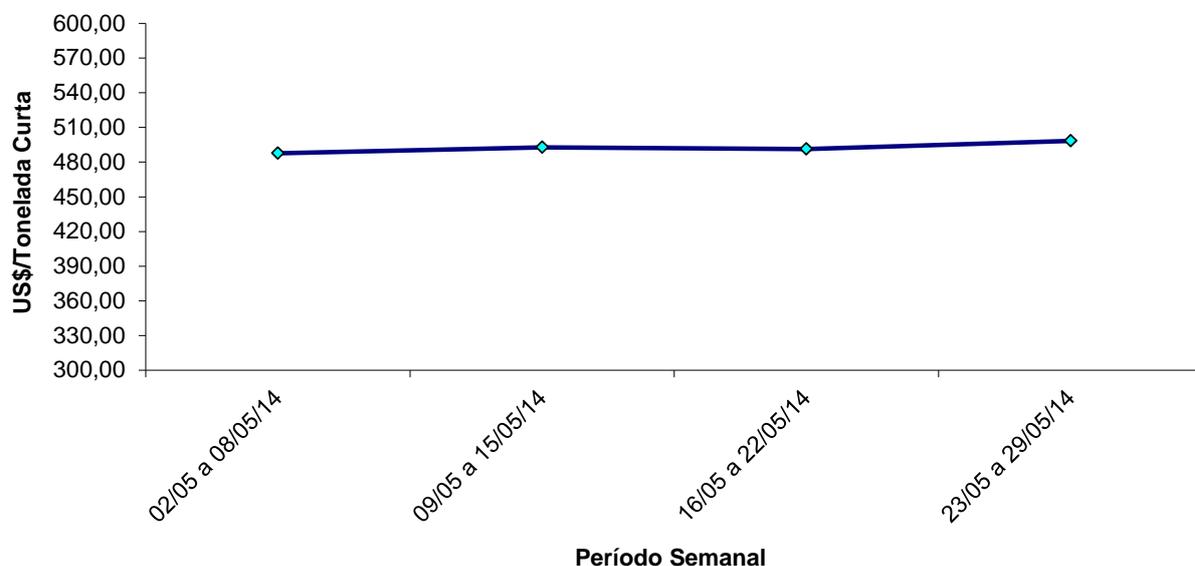
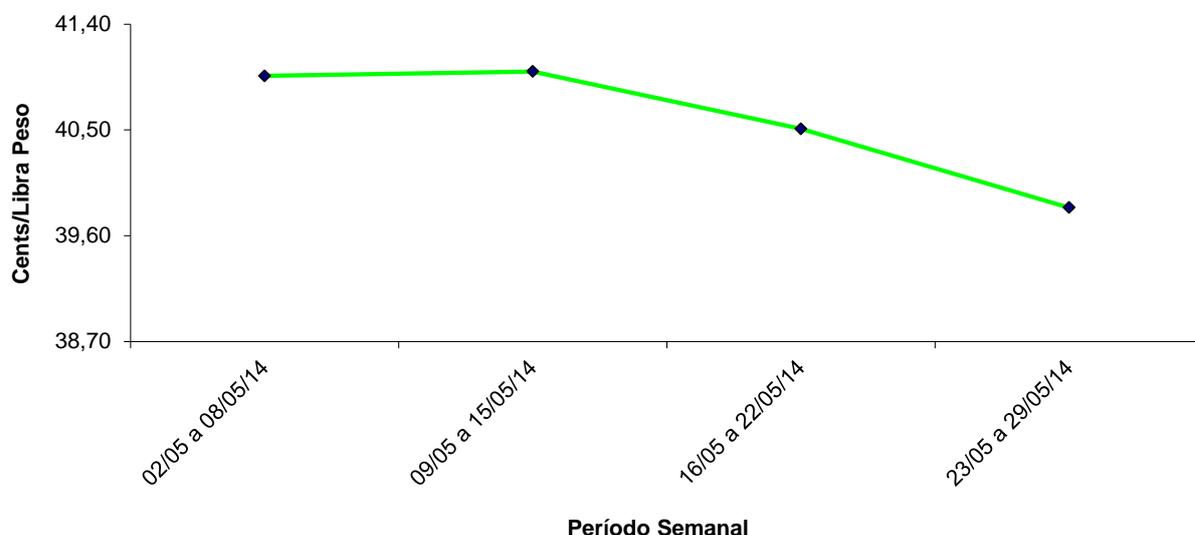


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 02/05 e 29/05/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ficaram estáveis na semana, com leve tendência de baixa. O fechamento desta quinta-feira (29) ficou em US\$ 4,69/bushel, contra US\$ 4,76 uma semana antes.

No curto prazo não há motivos para altas em Chicago, diante da projeção de uma safra normal (em volume, praticamente idêntica a do ano passado), mesmo com uma redução de área semeada ao redor de 4%. Por enquanto, o plantio avança normalmente, tendo chegado a 88% da área projetada nos EUA, havendo certo atraso no Norte do Meio-Oeste devido ao excesso de chuvas. Mas o mercado espera que a semeadura feche normalmente até este final de maio.

Nesse contexto, como sempre acontece nesta época do ano, será o comportamento do clima nos EUA, até setembro, que ditará a evolução futura das cotações do cereal em Chicago, assim como da soja. Além disso, o clima na América do Sul e particularmente no Brasil, em função da safrinha de milho, pesa bastante neste mercado atualmente. Nesse último caso, salienta-se que as chuvas foram muito boas na semana que passou nas regiões produtoras brasileiras do cereal.

Paralelamente, as exportações semanais pelos EUA não trazem novidades, ficando dentro do esperado pelo mercado. O volume desta semana anterior bateu em 1,16 milhão de toneladas.

Enquanto isso, a tonelada FOB na Argentina ficou em US\$ 217,00, enquanto no Paraguai a mesma fechou a semana em US\$ 140,00, sem grandes alterações em relação as últimas duas semanas.

No mercado brasileiro, o preço do milho estabilizou, com o saco no balcão gaúcho fechando a última semana de maio na média de R\$ 24,12. Já os lotes oscilaram entre R\$ 26,00 e R\$ 26,30/saco no mesmo mercado. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 13,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,50/saco em Videira e Concórdia (SC).

Na prática, devido ao potencial da safrinha, que não enfrenta percalços no momento, o ritmo dos preços do milho continua sendo de queda no Centro-Sul brasileiro. Momentaneamente, os produtores paulistas, ao reduzirem a oferta, conseguiram uma pequena reação local no preço do produto no interior de São Paulo. Mas o fôlego de tal movimento é pequeno. Isso porque a colheita da safrinha deve se iniciar já na primeira quinzena de junho em algumas regiões do país.

Ao mesmo tempo, as baixas exportações neste momento, não ajudam a reverter o quadro baixista. Nesse sentido, até o início desta última semana de maio, as vendas externas do cereal no mês ficaram em apenas 91.200 toneladas.

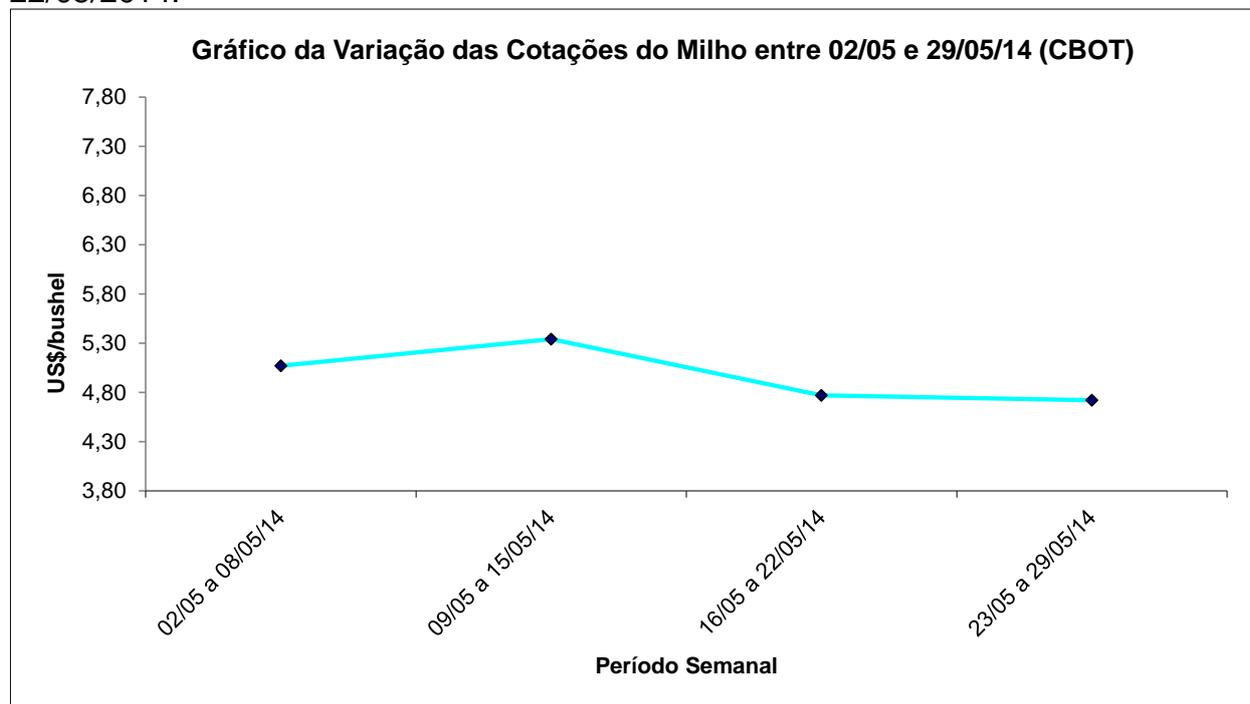
Enfim, a primeira massa de ar polar que atingiu o sul do Brasil neste final de maio não chegou a causar problemas na safrinha paranaense, pois as geadas foram mínimas e se concentraram basicamente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O preço de mercado para a safrinha, no oeste do Paraná, ficou em R\$ 21,00/saco pelo lado comprador. No Mato Grosso, a tendência da safrinha, no forte da colheita, é de registrar agora preços abaixo de R\$ 13,00/saco. Em Santa Catarina, o milho procedente do Mato Grosso estaria chegando na região de Concórdia a R\$ 26,00, fato que puxa para baixo o preço do cereal local ainda disponível. Quanto ao Estado de Goiás, as tradings estão indicando o saco de milho safrinha a R\$ 17,50, ou seja, com nova redução em relação às últimas semanas. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda destacar que a Abimilho projeta uma safrinha de milho em 44,4 milhões de toneladas no Brasil. Isso, somado aos 34 milhões de toneladas da safra de verão, resulta em uma produção total em 2013/14 de 78,4 milhões de toneladas (cf. Abimilho). Ora, esse valor fica muito acima das últimas projeções do setor privado que apontavam um volume final ao redor de 72 milhões de toneladas. Mesmo assim, graças a um consumo interno sustentado e, particularmente, a uma projeção superestimada em nosso entender (27 milhões de toneladas, contra 20 milhões que o conjunto do mercado está projetando), os estoques finais brasileiros recuariam de 14,1 para 9,1 milhões de toneladas no final do ano comercial 2013/14, segundo a Associação. Entretanto, se a exportação ficar nos volumes que o mercado espera, o estoque final nacional sobe para 16,1 milhões de toneladas neste ano, se tornando em mais um fator baixista sobre os preços internos.

Enfim, a semana terminou com a importação valendo, no CIF indústrias brasileiras, R\$ 36,88/saco para o produto dos EUA e R\$ 36,33 para o produto da Argentina, ambos para maio. Já para junho o produto argentino ficou em R\$ 37,68/saco. Quanto ao produto de exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 26,99/saco para maio; R\$ 26,71 para junho; R\$ 27,25 para julho; R\$ 27,26 para agosto; R\$ 27,20 para setembro; R\$ 27,02 para outubro; R\$ 27,14/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/04 a 22/05/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar nesta semana, fechando a quinta-feira (29) em US\$ 6,32/bushel, contra US\$ 6,59 uma semana antes e US\$ 7,31 no dia

06/05 (melhor momento deste ano de 2014). Visto de outra forma, em menos de um mês o bushel de trigo perdeu um dólar de seu valor.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, no ano comercial 2013/14, iniciado em 1º de junho, chegaram a 142.200 toneladas na semana encerrada em 15/05. Para 2014/15 o volume atingiu a 209.800 toneladas, sendo 34.700 toneladas destinadas ao Brasil. Quanto às inspeções de exportação estadunidenses de trigo o volume atingiu a 507.888 toneladas na semana encerrada em 22/05. No acumulado do ano comercial tais inspeções chegam a 30,7 milhões de toneladas, contra 26,9 milhões no ano anterior na mesma época. (cf. Safras & Mercado)

Paralelamente, a nova safra dos EUA, até o dia 25/05, indicava que 30% das lavouras de trigo de inverno estavam em boas e excelentes condições. Outros 26% se encontravam em situação regular e 44% entre ruins a muito ruins. Já o plantio com o trigo de primavera atingia a 74% da área esperada, contra 82% na média histórica, segundo o USDA.

Na Argentina, a projeção para o novo plantio de trigo aumentou, colocando a área em 4,5 milhões de hectares, contra 3,6 milhões no ano anterior. Esse quase um milhão de hectares adicionais deverá, em clima normal, gerar uma produção de 13 milhões de toneladas, contra 9,2 milhões registradas nesta última safra. Com isso, o futuro saldo exportável deverá somar entre 6,5 a 7 milhões de toneladas, contra 2,5 milhões em 2013/14 e 3,25 milhões de toneladas em 2012/13. Aliás, somando-se Uruguai e Paraguai o Mercosul terá 8,9 milhões de toneladas disponíveis para exportação neste novo ano comercial, contra 3,8 milhões no último ano. Temos aí mais um elemento baixista para os preços futuros brasileiros.

Por sua vez, o vizinho país teria embarcado apenas 1,04 milhão de toneladas neste ano 2013/14 (dezembro-novembro), até o dia 14/05, contra 2,04 milhões no mesmo período do ano anterior. O total comprado pelos exportadores soma 2,1 milhões de toneladas, contra 4,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Ou seja, haveria ainda 1,07 milhão de toneladas a embarcar. O preço da tonelada para exportação nos portos argentinos chega, em média, a US\$ 370,00 no momento, contra US\$ 270,00 um ano antes. (cf. Safras & Mercado)

No contexto do Mercosul, com os preços médios nos portos argentinos ao redor de US\$ 370,00/tonelada FOB, pelo câmbio atual, o produto chegaria no Brasil, posto moinhos paulistas, ao redor de R\$ 995,00/tonelada. Para chegar a esse mesmo patamar o trigo do Paraná poderia ser negociado a R\$ 887,00/tonelada, enquanto o produto gaúcho ficaria em torno de R\$ 787,00/tonelada.

Diante de tal contexto de baixas nos preços mundiais e de projeção de safra no Mercosul, além das expectativas de crescimento na área semeada no Brasil, não é surpresa que a semana que hoje finda tenha registrado um novo recuo nos preços internos do cereal. O balcão gaúcho ficou em R\$ 33,64/saco na média, enquanto os lotes registraram valores ao redor de R\$ 630,00/tonelada ou R\$ 37,80/saco. Já no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 820,00 e R\$ 830,00/tonelada ou R\$ 49,20 e R\$ 49,80/saco. (cf. Safras & Mercado)

E isso tudo mesmo com o anúncio oficial de que a TEC de 10%, aplicada sobre o trigo procedente de fora do Mercosul, não será retirada. Assim, sem uma reversão na

tendência baixista em Chicago e/ou alguma frustração na safra brasileira e argentina, dificilmente os preços do trigo voltarão a subir neste ano. Os moinhos nacionais continuam abastecidos, as importações procedentes dos EUA, mesmo com a manutenção da TEC, continuam, já que Chicago caiu fortemente neste mês, e há ainda muito trigo estocado no Rio Grande do Sul. Esse conjunto de fatores e mais a tendência de uma safra excepcional para o final do ano não permitem esperar melhoria nos preços brasileiros do trigo. Pelo contrário, em não havendo quebra de safra o produto da nova safra, na colheita, deverá ficar abaixo do preço mínimo no balcão e, mesmo, abaixo de R\$ 30,00/saco.

Aliás, se há algum momento ainda possível de reação de preços, o mesmo termina em setembro próximo quando inicia a colheita no Paraná e no Paraguai. Obviamente, se a mesma vier normal, sem ocorrência de quebras devido ao clima. Portanto, a janela de preços ainda interessantes aos produtores se concentra nos próximos três meses (junho-julho-agosto), em não havendo frustração de safra nacional ou mudança no quadro internacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/04 a 22/05/2014.

